

AFASTAMENTOS E CAPACIDADE PARA O TRABALHO - REFERENCIAL PARA TRABALHADORES EM UNIVERSIDADE

Gisele Cristina Gentil (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Heleno R. Corrêa Filho (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Buscou-se avaliar a capacitação para o trabalho e afastamentos dentre os funcionários não hospitalares da Unicamp, analisando-se os dados fornecidos pelo DGRH- Unicamp, sobre as ausências por licença médica destes trabalhadores, no ano de 1999 e busca de literatura sobre o tema. Objetivos deste trabalho: montar esquema bibliográfico de afastamentos e capacidade ao trabalho, análise dos afastamentos sofridos e preparo de projeto de pesquisa contínuo a este. Fez-se busca e tabulação de dados descritivos e sobre afastamentos, por consulta ao DGRH-Unicamp e coleta de referências bibliográficas na base de dados Medline. Dentre os resultados obtidos, está o fato de professores terem afastamentos de maior duração em dias, com mediana=30, média=89,7 e erro padrão=18,764. Os outros funcionários possuem: mediana=6, média=48,5 e erro padrão=1,766 (n=3313: p=0,011). Observou-se também a taxa de frequência de afastamentos (afastamentos/milhão de horas trabalhadas), de acordo com a unidade de trabalho. A Biblioteca central é a Unidade com maior frequência de afastamentos (243), seguida da Reitoria (223) e Cotil(179), excluídos os dois maiores: HC(324) e Caism(377). A análise global demonstra que os afastamentos são frequentes na Universidade, necessitando-se de medidas que os minimizem e criem um ambiente saudável de trabalho para os funcionários.

Absenteísmo - Ausentismo familiar - Licença médica